

## Eixo do desenvolvimento

Roberto Mangabiera Unger

Duas idéias a respeito do desenvolvimento ganham influência crescente no mundo. Começam a definir os pontos de partida de debates nos centros do pensamento mundial.

A primeira dessas idéias reconhece que o desenvolvimento exige libertar forças de mercado, no sentido mais amplo, que é o da descentralização do poder de iniciativa. Julga, porém, ser imprescindível a mais absoluta falta de dogma na maneira de libertá-las: novas formas institucionais na organização da economia de mercado e no relacionamento entre o poder público e a iniciativa privada. E por que critérios se devem pautar tais inovações?

A resposta está na segunda idéia em ascensão. O crescimento econômico desejável é o que resulta da ampliação de oportunidades econômicas e educativas: mais acesso aos meios da produção e da capacitação para mais gente de mais maneiras. Não se alcança o alvo sem inovar nas instituições econômicas: economia de mercado mais incluída socialmente é sempre economia de mercado reorganizada. E não se reorganiza a economia de mercado sem instituições políticas que atenuem a influência dos endinheirados e dos "lobbies" sobre o poder.

A discussão brasileira a respeito do desenvolvimento não guarda relação com essas idéias. Ela continua dividida em dois campos, que abraçam dois equívocos.

De um lado, estão aqueles que só querem falar em baixar o juro e desvalorizar o câmbio, confundindo preliminar com estratégia. Não haverá crescimento, bom ou ruim, sem que se baixe o juro e se desvalorize o câmbio. Mas se são condições necessárias, não são condições suficientes.

De outro lado, estão os que insistem em seguir um formulário desacreditado. Bastaria cortar o gasto público, diminuir o ônus tributário, enquadrar o Estado, cumprir a agenda de "reformas" recomendada ao Sul pelo Norte, cuidar da educação e atenuar o efeito das desigualdades por meio de "redes de proteção social". Com a exceção parcial de um Chile mal explicado, não se consegue dar exemplo de economia que em décadas recentes haja prosperado por esse método.

Uma estratégia brasileira de desenvolvimento têm de começar por mudar o foco de nossos esforços. Sua diretriz é apoiar o desenvolvimento em democratização, decisiva e irreversível, de oportunidades para trabalhar, produzir e aprender. Só assim se fará revolução de produtividade e de cidadania no Brasil. Exige reconstruir as formas institucionais da economia de mercado e da democracia política. Abrir esse caminho é a tarefa mais importante da política e do pensamento brasileiros.

16 de janeiro de 2007